

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR - PAULINO VARES

NUM. 888

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, QUINTA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1897.

ADMINISTRADOR

AVELINO PEREIRA

O CANABARRO

Prevenimos aos nossos subscriptores que se acham em atraso com esta empreza que, se ao concluir o anno de assignatura não mandarem saldar seus debitos, suspenderemos a remessa do jornal.

Para que ninguém se chame á ignorancia e tambem para evitar desgostos ou resentimentos fazemos este avlso.

A ACTUALIDADE

Sem palavras inúteis, como disse o immortal maestro Carlos Gomes ao escrever seu testamento, pintamos ha dias a difficil situação por que está atravessando esta republica do Uruguay, digna por certo de melhor sorte, principalmente na sua parte fronteiriça.

Dissemos sem rodeios o que é publico e o que todos sabem e vem e agora voltamos a occupar-nos do assumpto embora convenientes que falamos ao vento, que pregamos no deserto.

E' por demais grave a actualidade economica nestas fronteiras. As fazendas estão quasi que abandonadas e a campanha deshabitada.

A safra já tóca aos seus ultimos periodos sem que os fazendeiros e criadores, com excepção de um ou outro, tenham vendido uma só rez.

O imposto de Contribuição imobiliária, não foi arrecadado ainda nem por metade, pelas respectivas repartições, apesar de haver já expirado o prazo legal para o seu pagamento, porque os proprietários não venderam seus gados e por essa razão não podem pagar as contribuições.

Por esta mesma razão estão tambem os Srs. fazendeiros e criadores em atraso com o commercio que os suppre em todas as suas necessidades no correr do anno.

A tablada de Montevideo, segundo cartas que temos á vista, está pagando OITO E NOVE PESOS por novillo e consta-nos que os *saladeros* do Uruguay e Rio Negro suspenderam as compras de gados, não só pelo temor da annunciada invazão como tambem por falta de pessoal para o trabalho, visto que, o pessoal de que dispunham ou emigrou ou está fazendo parte das forças do governo já reunidas.

Para o commercio é igual ou

peor a situação que atravessamos:—

Todo o commercio desta zona da republica definhava a passos largos; achava-se quasi todo elle atizado em seus compromissos e os que não o estão não surtem suas casas temendo o dia de amanhã.

O Ferro Carril ameaça-nos já fazer só duas viagens por semana em vista da pouca ou nenhuma affluencia de passageiros e cargas.

Tem havido occasiões de chegar o tren com um unico vagon de carga—e esta mesma de madeiras—e com trez ou quatro passageiros.

Rivera perde todos os dias parte de sua população; não poderemos ser taxados de exagerados se dissermos que passam de dous mil os habitantes da planta urbana de Rivera que tem emigrado para o Brazil.

Note-se que falamos da planta urbana de Rivera, porque, se nos referissemos ao Departamento não diríamos dous mil e sim milhares.

O commercio aqui já tão resumido parece que breve será extinto, pois sabemos que alem das vinte e tantas casas commerciaes que tem se fechado e mudado para o Livramento outras estão em vespasas de seguir o mesmo caminho.

E isto que se dá em Rivera dá-se tambem em Santa Roza, S. Eugenio, Trinta e Tres e demais povoações fronteiriças.

E' por demais triste e desoladora esta situação e o peor de tudo é que o remedio salvador não apparece.

LEI ELEITORAL

A lei eleitoral recentemente promulgada pelo Sr. Dr. presidente do Estado aceita medidas de effectos diametralmente oppostos, dous principios incompatíveis.

Estabelece tanto a representação das minorias, como a cassação do mandato.

Parcece incrível que semelhante absurdo tenha sido concebido e confirmado pelo Sr. Dr. Julio de Castilhos.

E' impossivel coexistir a cassação do mandato com a representação das minorias: a primeira annullará fatalmente a segunda.

Vamos demonstrar-o.

Supponhamos que haja eleições, em que me-a-rios distintos comprem a lei á risca.

A maioria apresentará na Assembléa 27 deputados, e a minoria, cinco.

Um destes ultimos, que naturalmente será apoiado pelos outros quatro, propõe qualquer cousa que desgosta os seus vinte e sete collegas.

A maioria protesta e os seus e-

leitores cassam o mandato dos cinco audazes.

Eis reduzida á miseravel farça a representação das minorias na lei eleitoral do Estado: os menos votados terão só o prazer de ir á Assembléa, donde serão excluidos dous ou trez dias depois.

Seja-nos permittido fazer outra observação.

O cavallo de batalha dos presidencialistas é que os ministros (no regimen parlamentar) vivem sob a continua pressão da camara; e em lugar de pensar no bem da Patria, vem-se forçados a gastar o tempo cuidando sómente em não praticar actos que os privem de suas pastas; e enfim, toda sua actividade é absorvida pelo cuidado da propria conservação no poder.

E' certo que mui raras vezes uma assembléa derrubará ministros por motivos futeis.

Havendo eleições sérias, teremos, não em parlamento que o rabula Glycério dirija como a um rebanho de carneiros, mas um congresso onde, entre a *élite* do Brazil, a flôr dos politicos de nossa Patria.

Ora, homens tão distintos não produzirão quedas ministeriaes por verdadeiras puerilidades.

Admittamos, porém, que seja viavel a objecção presidencialista.

Si é nocivo viver o ministerio sob as vistas do escol do paiz, de uma camara distincta, de uma corporação selecta, que não diremos dos pobres deputados riograndenses, sujeitos, não a ser fiscalizados em seu procedimento politico por uma camara esclarecida, mas expostos ás iras de um eleitorado em sua maioria ignorante, um eleitorado que não tem a capacidade precisa para bem julgar a conducta de um representante do Estado em face de todas as questões, um eleitorado que pôde ser o joguete dos galopins electoraes, as victimas bem intencionadas dos tramais dos politiqueros namorosos e dos chefes intolerantes?

Um exemplo.

Entra em discussão um tratado para resolver complicada e importante questão diplomatica. O povo, insultado por tribunos de esquina, declamadores boques, pede indignado a recusa formal da arbitragem.

Entretanto, no seio do parlamento, um politico de vistas largas, estadista consummado, comparando nossas forças com a da outra potencia e analysando a fundo a questão, opta pelo arbitramento, unica porta larga por onde poderíamos sair com a nossa dignidade illesa.

Si não houver cassação do mandato, votará o homem como julga acertado, esperando que até á eleição suas previsões se realizem e o eleitorado lhe faça justiça.

Vigorando uma lei como a existente no Rio Grande, necessitaria o congressista de muita coragem e grande abnegação para af-

frontar as paixões do momento e pôr-se em perigo de perder desde logo a sua cadeira de deputado.

Allegarão, talvez, que o nosso argumento só se applica ao Brazil inteiro e não ao Rio Grande; destróe a cassação em principio, mas não serve para o nosso caso.

Pois bem: nós queríamos na verdade, combatel-a em principio; mas vamos ao encontro da objecção.

Não é possivel defender o deputado á assembléa organentaria qualquer medida detestada pelo povo?

Outro exemplo.

Os exgotos são aqui de grande necessidade; porém, a população de Porto Alegre vota-lhes tal ogeriza que bastavam alguns artigos na imprensa para perder o mandato o deputado que os propuzesse ou defendesse.

Muitos outros argumentos poderíamos apresentar contra a tal disposição legislativa repellido pelos grandes mestres do Direito Publico; porém, basta.

O simples bom senso condemnará a idéa cerebrina do legislador riograndense.

Como pôde um discípulo fervoroso de Comte, um presidencialista convicto, um partidario da representação das minorias encaixar aquella aberração na lei eleitoral?

Inquirindo quaes os motivos que obcecarão o Sr. Dr. Julio de Castilhos e o levaram a errar assim de modo flagrante, só um nos vem á mente.

Todos sabem quanto trabalhou o Sr. presidente do Estado para inutilisar o diploma dos congressistas Demetrio, Antão e Moneyr.

Recordando-se talvez ainda ferido, do quanto luctou em vão, encaixon a cassação do mandato na lei eleitoral, sem se lembrar que assim annullava a representação das minorias eia admitir, *incorrecto e peiorado*, aquillo que elle provavelmente julga o ponto vulneravel da doutrina parlamentarista.

Desvañados pelo odio, nem sabem ser coherentes os adversarios do regimen parlamentar.

17—1—97.

CARLOS MAXIMILIANO.

AS MEMORIAS DO DIABO

GAUVAIN A BERNARDO

Então quizesse brincar comigo meu ladrãozinho?

Vieste me dizer que já tinhas morrido quando estás mais vivo do que nunca; disseste que eu estou podre, e estaria se não fosses tu, quando tu terás em tuas mãos todos os meios de fazer com que a minha podriqueira seja denominada indefectivel—sanidade.

Comprehendo-te; primeiro querias ver se eu tinha amor verdadeiro, ou se meus affectos a ti foram fingidos, mas viste que quando eu amo a um homem como tu que põe nas minhas mãos a sua espada, nunca mais deixarei de

amul-o, porque não sou traidor; firme até a morte nos meus principios.

Ainda a 31 eu disse: o que querem é o dinheiro dos cofres, mas estão enganados, só tomarão conta delle quando ali não houver mais nem uma de X, como dizia o nosso saudoso irmão Vieira ao meu sympathico Possidonio.

O Vieira, quem diria? hein?

Passou de negociante de mulheres a indefectivel zelador pela honra e futuro da republica que os maragatos queriam destruir!

E dizem que neste mundo não se está apto, sendo como nós, para todos os grandes misteres!

Mas te comprehendo agora... vellaeo, me disseste que estavas morto para poderes me escrever aquella carta como se fosse do inferno, e assim ninguém desconfiaria que a coisa é com os de cá.

Fino, fino politico que tu és.

Desde já prometto-te acclamar generalissimo, na hora em que tu tomares conta do chavão, e me deixares ficar com a chavinha.

Agora é que estou comprehendendo.

O tal Charonte de quem me fallaste... hum, hum, bico... vai bem. Está ali, está pingando. No dia... zás, tudo nosso.

Só agora vejo—Juvenal Gauvain procurador da republica... puf, puf, puf; «tenemos procurador nuestro,» tu chefe maior... hombro amas, deixem passar o honra e gloria, Vituca ministro do interior—ali temos a bomba para as duclias intestinaes; que mais queremos? Tudo nosso, até tenho vontade de cantar, de dançar.

tirolí, tirolí, quem mais será capaz, de me chamar com nomes feios, qual será o audaz e que logo não se veja, ou sem cabeça e sem orelhas tirolí, tirolí.

Bem, meu Bernardino. Mãos á obra e cuidadinho, não vá apparecer depois por lá alguma Marajó.

Olho vivo, dissimulação. Não te communiques com Vituca, é creança, e contará ao primeiro que lhe fizer um requêbro. Nem tambem a Gauvain, porque pôde contar a outros no momento em que veja que os outros não calharão.

Confia na minha indefectivel. Vou mandar distribuir pela brigada mais alguns contos de réis. Já estou livre do Salvador. Por fallar a verdade eu tinha medo delle. Esse Pinheiro é a causa das minhas desgraças, mas eu lei de provar um dia que não fui eu quem mandou matar tudo e levar os gados da campanha.

Foi gado, Bernardo, não foi brinquedo. Só uma tropa que foi vista de uma coxilha occupava uma extensão de tres leguas.

Que rebanho esse, Bernardo, como não havemos de consolidar-nos? hein?

Mas eu tenho medo do Pinheiro. Não te approximes delle, Bernardo, é perigoso. Aqui mesmo em palacio elle puxou o revolver para o Arthur e chamou-o do maragato. Eu corri porque não gosto de ver sangue, felizmente tudo ficou em familia. Até logo.

Adios hijito. Bien mio, memorias de tu palomita.

Gauvain.

Gloria, 15 de Janeiro de 1897.

Confere.—Juvenal de Aquino.

POSITIVICES

Protesta a Federação, pela penna do autor dos—*Factose notis*—contra o facto do apresentarmos como continuadores dos intemeratos farrapos de 1835 os maragatos de 1893.

E diz, entre outros argumentos justificativos de seu protesto:

«Quando os nossos maiores — a geração estupenda de 35—correu ás coxilhas, ás campinas e aos rios afim de combater a todo o transe o imperio, na sua faina de aviltar a provincia do Rio Grande do Sul, contou exclusivamente com seus proprios recursos para essa campanha reivindicadora e santa.»

E os maragatos que recursos tiveram?

Contaram apenas com o povo, a multidão valente dos gaúchos, o povo em armas.

Vós, á semelhança dos *caranurris* de 35, estivestes apoiados nas bayonetas do governo central.

Os rebeldes de 93 levantaram-se contra o presidente do Estado, que opprimia a sua terra, como Fernandes Braga nos tempos preteritos.

Vós eris á *legitidade*, exactamente como os oppressores do Rio Grande na epocha de Bento Gonçalves.

Vós tentastes a viva força manter-vos nas eminencias do poder, contra a vontade quasi unanime do Estado glorioso.

Os *legitistas* de 35 resistiam, obcecados pela ambição, ás arremetidas populares contra os baluartes da prepotencia.

Como poderis ser os continuadores dos *farrapos*, dos opprimidos, dos paladinos da liberdade, vós que serraes de cima, dispondo da força, dos juizes, das cadeas, da policia?

Enfim, para que em nada deixemos de nos parecer com os heróicos legionarios de out'ora, até um epitheto ridiculo tivemos e accetamos, como elles tiveram e accetaram.

Zombando de sua pobreza e falta de roupa—aleluaram-nos de *farrapos*, os adoradores dos poderosos.

Menos magnanimos que os *caranurris* de outros tempos, os castilhistas quizeram infamar-nos atirando-nos o epitheto de *maragatos*, achando que nossa gente

BARBERIA

DEL FERRO CARRIL

DE

Enrique Archibouille

Todos al Ferro Carril;
Que en esta casa modelo,
Se afoita y se corta el pelo
En un rato á quinze mil.
Se hacen obras en cabello
Bonitas, baratas, buenas:
Como quillos y cadenas
Y relieves de ~~de~~ lo bello.

LEMA: — Al contado

CARRROS DE ALUGUEL

João Hypolito Barbosa, dis-
pondo de trez excellentes car-
ros e bons cavallos, os aluga a
preços convenientes; o publico
encontrará sempre carros á
sua disposição a qualquer ho-
ra do dia ou da noite.

Para passeio, casamentos e
enterrões a preços summanen-
te modicos.

NO SOBRADINHO

Esquina da Praça General
Osorio.

Livramento

Até Maio 97.

CHACAREIRO

Precisa-se de uma pessoa
de confiança, principalmente
estrangeiro, que queira encar-
regar-se de uma chacara no
Serra Verde. Durante o pri-
meiro anno dá-se os instru-
mentos necesarios para o cul-
tivo de terras. Informações
nesta typographia.

PLINIO CHICARRO
— PROCURADOR —
Se encarga de arreglos de
testamentarias y defensas ci-
viles, criminales, comerciales
y administrativas; contando
en la capital con abogados de
reconocida competencia.
ESCRITORIO:
CALLE AGRACIADA ESQ. CEBALLOS
Y RIVERA 25

Luis Segui
— x —
ESCRIBANO PÚBLICO
Ha trasladado su do-
micilio a la Calle Princi-
pal, casa que ocupó el
comandante Aranda.
— RIVERA. —

Moradet y Otero
Se encarga de la direc-
ción y tramitación de asun-
tos judiciales y adminis-
trativos.
Domicilio junto al Ho-
tel Americano.
RIVERA

APROVECHEN LA OCASION

LIQUIDACION

Por conclusion de negocio de

TODAS LAS EXISTENCIAS DE LA CASA COMERCIAL DE

JUAN B. MARTINES

CORRESPONDIENTES Á LOS RAMOS DE TIENDA, ROPA HECHA Y ZAPATERIA

PERCALES Á TRES VINTENES

Bombachas á 5 reales.
Sacos á 6 reales.
Chalecos á 4 reales.
Calzoncillos á 12 vintenes.
Camisas á 3 reales.

Hay un buen surtido de
calzados para hombres
señoras y niños, y varios
artículos que no se detallan,
que se liquidan con 20 0/0 de

LINDISIMAS BATISTAS Á 12 C. MOS

REBAJA.

SURTIDO PERMANENTE EN ARTÍCULOS DE ALMACEN

Á PRECIOS BARATISIMOS.

VENTAS AL CONTADO

CALLE SARANDI

RIVERA

Empresas de Diligencias

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e
Riviera para Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30
Salidas de Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30

Esta empresa conta com car-
ruagens e diligencias para
viagens extraordinarias para
qualquer ponto desta Republi-
ca e do Brazil.

Em Riviera:—A. Lapuente

No Livramento:—Antonio

Longinotti.

Em Bagé:—Llovet Sobrinho.

PASQUAL ROBATO

Entre Livramento, Riviera,
Estação Palomas, S. Eu-
genio

SAHIDAS GERAES

De Riviera e Livramento —
6-16-e-26.
De S. Eugenio nos dias —
12-e-22.

Tariffas: — Entre Riviera,
Livramento, S. Eugenio e vi-
ce-versa \$ 8.00.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Riviera e Livramento á
João Antonio Leites 2.50
A Annibal Gularte 3.00
A Francisca Massollér 3.50
A João J. Osorio 4.00
A Pedro Copa 4.50
A José Guimarães 5.00
A Victoriano Jubeto 5.50
A Matta Perros 6.00
A Trez Serros do Arapehy 7.00
Manoel Dias e A. Baceda 7.50
A José Russo y C. 8.00
A José Pierri 9.00
A Francisco Guimarães 9.50
A Lavalleya 10.00
A José Ugart 11.00
A Passo das Pedras no
Arapehy Grande 11.50
A Estação Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direi-
to á 10 kilos de bagagem; o
que exceder pagará conforme
o ponto a que se destina.

Agentes:—Em S. Eugenio
Cristobal Aguirresabale. Em
Riviera, Fons e C.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento — 6
14-22.
Chegadas ao Livramento — 12
20-28.

Salidas de Cacequy — 10-
18-26.
Chegadas ao Cacequy — 8-
16-24.

AGENTES:

Livramento — A. Longinotti.
Riviera — Antonio Leites.
Cacequy — Fonseca & C.
Riviera — Fons & C.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Salas de Riviera y Santa Ana
los dias 8, 18 y 28.
Llega á Bagé los dias 9, 19
y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,
13 y 23.
Llegadas á Riviera, los dias
4, 14 y 24.

Los puntos que toca son los
siguientes:

F. Soares — Bento Boaba —
Capon Alto — Queirolo — Los
Lopes — Paso de Lapuente —
Negreira — B. Gonzales — Hos-
pital, casa de Rodriguez y Lo-
pez — San Luis — Piray (paso
de Viola) Faria y Bagé.

AGENTES:

En Santa Ana:— Antonio
Longinotti.
Riviera:— José Fons.
Bagé:— Fernandez y C.

EMPRESA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por
D. Pedrito o em combinação
com a Estrada de Ferro do De-
labary.

Salidas de Bagé:—1-8-16
—e-24.

Do Livramento:—4-12-21
—e-27.

Chegadas a Bagé:—5-13-
22—e-28.

Ao Livramento:—9-9-17
—e-25.

É esta a viagem mais rapida,
pois que se vai do Livramento
a Pelotas ou Rio Grande em 2
dias.

EMPRESA GRE & ESCOBAR

Entre Livramento, D. Pedrito
e Bagé, que fará suas viagens
em DIA E MEIO do Livramen-
to á Bagé.

Salidas do Livramento:—7-
17—e-27.

De D. Pedrito:—8-18-6-
28.

De Bagé a D. Pedrito e Livra-
mento:—2-12—e-22.

De D. Pedrito a Livramento:
—3-13—e-23.

Agentes:—Livramento, A.
Longinotti. — Riviera, A. Lapuente.
Filho. Bagé, Llovet Sobrinho.

EMPRESA BIBI DOS SANTOS

Entre Bagé e Livramento, que
tocará nos pontos seguintes:

Upamaraty, Jaguary, Ponche-
Verde, Guavijú e S. Luiz.

Salidas do Livramento para
Bagé nos dias —2-12—e-22.

De Bagé á Livramento nos
dias —7-17—e-27.

Chegadas á Bagé nos dias —
3-13—e-23.

Ao Livramento nos dias —8-
18—e-28.

Agentes:—No Livramento, A.
Longinotti. — Em Bagé, Llovet
Sobrinho.

HOTEL DO COMMERCCIO

(Fundado em 1800)

LIVRAMENTO

Rua 29 de Junho n. 9. — Esquina R. de Março

— DE —

ANTONIO TOMMASI

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAIO

Calle Sarandi.—Riviera.

FABRICA

— DE —

BENEFICIAR

FUMO E CAFÉ

Esquina das ruas

Tamarandé e conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO

á dinheiro.

LIVRAMENTO

COLLEGIO

28 DE AGOSTO

LIVRAMENTO

DIRECTOR—MANOEL FRANCISCO MOREIRA SOBRINHO

Este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, fun-
dado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.

Condições e preços:

PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre para externos 24\$000
SEGUNDO GRÃO.—Trimestre para externos 30\$000

Horas das classes:

De 8 á 11 a. m. e de 1 á 4 p. m.

PAGAMENTO ADIANTADO

RUA 15 DE NOVEMBRO

(Até Março.)

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com
esmero e brevidade todo o qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA